



## RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Helena Carvalho Mega

No. USP: 9307335

Curso ECA: Jornalismo

### Dados do Intercâmbio

Universidade: Universidad de Málaga (UMA)

Curso: Jornalismo

Período: (X)1º Semestre de 2018 ( ) 2º Semestre de \_\_\_\_ ( ) Ano Completo de \_\_\_\_\_

### **Parte I - Vida acadêmica**

1) Disciplinas cursadas:

▪ Periodismo científico y medioambiental
▪ Periodismo ciudadano y redes sociales
▪ Alfabetización mediática

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

**Periodismo científico y medioambiental:** essa é uma optativa para o pessoal do quarto ano. Assim como as demais aulas da universidade, a disciplina é dividida entre aulas práticas e teóricas. A teoria é dedicada ao jornalismo especializado em ciência, saúde e meio ambiente, com foco nas relações que os jornalistas mantêm com as fontes científicas, o processo de transformar um artigo científico em notícia e os cuidados que o profissional precisa ter ao cobrir esses tipos de tema — coisas bem básicas, considerando que é uma aula para quem está no último semestre. Na ECA serviria como uma boa introdução para a AUN. As atividades práticas são um pouquinho trabalhosas, considerando que as entregas são semanais, mas nada difícil de fazer. Algumas delas foram: traçar o “perfil” de algumas publicações internacionais sobre ciência, fazer um levantamento sobre a cobertura das mudanças climáticas em editoriais, uso do Twitter para cobrir um evento, redação de uma notícia a partir de uma publicação acadêmica e definição de um termo científico para um glossário. A nota final incluiu as atividades práticas (3 pontos), a nota da prova final (3 pontos) e a entrega de uma reportagem diagramada (4 pontos). A professora Laura Teruel se mostrou bastante dedicada à disciplina. Ela é exigente com as atividades a serem entregues, mas sempre se disponibiliza para tirar dúvidas. Apesar de ser um pouco séria, a professora representa para mim um bom exemplo de renovação para o jornalismo científico, já que é uma mulher jovem, feminista e inteligente que mostra como os temas de ciência podem ser tratados com seriedade sem necessariamente seguir os modelos tradicionais do jornalismo impresso.

**Periodismo ciudadano y redes sociales:** essa é uma disciplina optativa do terceiro ano. As aulas são em uma sala de computadores e cada pessoa tem acesso a um Mac. A teoria é em grande parte voltada ao conceito de jornalismo “cidadão” (participativo, *open source*) e às

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



diferentes maneiras que as redes sociais podem se inserir dentro do exercício jornalístico. O ponto positivo é que a parte teórica é bastante relacionada com as atividades práticas, então a cada semana a professora propõe um exercício que nos coloca em contato com diferentes ferramentas. Para exemplificar, algumas atividades foram: usar diferentes sites para criar uma infografia e colher dados sobre nossa presença nas redes sociais, criar um blog de tema livre, fazer um mapa personalizado no Google Maps e criar conteúdos em sites como Wakelet e Coveritlive. A parte expositiva da disciplina foi um pouco enfadonha (ex: duas horas sobre como os jornalistas podem usar o Twitter), mas é uma oportunidade de saber mais sobre o trabalho de *community manager*. A professora Nereida é bastante exigente com critérios de avaliação de cada atividade e com prazos de entrega de cada uma (no geral, semanais). Pessoalmente, acho que ela poderia ter sido mais flexível com os cinco intercambistas que estavam nessa aula, afinal todos tinham algum nível de dificuldade com o idioma e dúvidas para entender como atividades tinham que ser feitas e/ou entregues. Mas, considerando a possibilidade de experimentar e de conhecer diferentes recursos online, a experiência foi bastante positiva, especialmente porque é possível perceber que a professora está sempre se atualizando e trazendo novas plataformas de divulgação de conteúdo para a aula. A prova final foi questionário relativamente simples, porém era preciso lembrar do conteúdo de todas as aulas teóricas — basicamente um exercício de memória.

**Alfabetización mediática:** também uma disciplina optativa para quem está no último semestre do curso de jornalismo. Como intercambista, essa foi a aula em que me senti mais bem recebida, já que desde o início a professora Laura se mostrou disponível e atenciosa para que eu me inserisse em meio aos outros alunos e, enquanto estrangeira, pudesse trazer alguma experiência pessoal para as aulas. O conteúdo é basicamente uma introdução à educomunicação aos estudantes de jornalismo: o que é alfabetização mediática, quais são as áreas de pesquisa relacionadas a esse campo de estudo, como são as publicações dedicadas à educação, de que forma os jovens estão aprendendo sobre a mídia nas escolas e como a legislação espanhola atua para que isso aconteça. Duas atividades práticas foram a apresentação individual de um artigo da Revista Comunicar e a entrega de uma entrevista ou reportagem. Também organizamos duas oficinas de mídia na universidade: uma para crianças e outra para adolescentes de alta capacidade. Parte da avaliação final foi organizar uma aula em alguma escola da cidade. Foram experiências especiais, pois entramos em contato com jovens da cidade e pudemos passar um pouco de nossa experiência para eles. Houve uma avaliação final opcional e a professora se mostrou sempre aberta para que os alunos opinassem sobre o conteúdo e o formato das aulas.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim! O mais difícil é conseguir montar uma grade horária, porque todas as disciplinas possuem aulas teóricas e práticas em horários separados que são distribuídos em diferentes dias da semana — todos os alunos frequentam as aulas expositivas juntos, mas se dividem nas aulas práticas de acordo com a preferência de horário de cada um. A universidade entrou em contato por email para avisar dos prazos da matrícula, mas não explicou essa divisão existente entre as aulas, que a princípio é um pouco confusa. Todos os alunos internacionais possuem um tutor, que é o professor responsável por assinar o papel da matrícula antes que ela seja efetivada — foi o único momento em que entrei em contato com o meu.

Uma observação é que quando fiz a minha inscrição para o intercâmbio na ECA não havia me atentado que os semestres letivos são trocados na Europa (os semestres ímpares começam em setembro, e, os pares, em fevereiro) — então não façam como eu, rs.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Optei por cursar três disciplinas, que é a quantidade mínima, porque antes já havia cursado muitas optativas pela USP e também porque estava em andamento o meu projeto de iniciação científica pela ECA, então queria deixar um tempo extra para cumprir com o cronograma da pesquisa. Considerando que cada disciplina exigia que eu fosse dois ou três dias para a universidade, já que as aulas eram espalhadas pela semana, e que cada uma possuía atividades práticas para serem entregues semanalmente, acredito que foi uma quantidade razoável: sempre tinha o que fazer, mas também não fiquei sobrecarregada e pude trabalhar na minha IC.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Os professores da UMA seguem bastante o programa das disciplinas e disponibilizam todo o conteúdo das aulas e os critérios de avaliação no campus virtual da universidade, a que todos os alunos têm acesso. Nesse sentido, o conteúdo das disciplinas estava bastante de acordo com a ementa e ao que era proposto pelos docentes. Considerando a parte teórica, a disciplina de Alfabetização Mediática foi a que teve mais a acrescentar, pois é um assunto com que nem sempre temos contato no curso de jornalismo. Para quem, como eu, estava perto de se formar, as demais aulas (Periodismo Científico e Periodismo Ciudadano) tiveram mais a acrescentar no aspecto prático, já que a teoria era um tanto básica.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): Atividades semanais a serem entregues no campus virtual, seminário individual, trabalhos em grupo dentro e fora da universidade

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina

Outra (especifique): \_\_\_\_\_

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/Faculdade?

Biblioteca

Restaurantes/Lanchonetes

Computadores

Centro Esportivo

Alojamento

Tutor

Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma?  Sim  Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. \_\_\_\_\_

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

A infraestrutura da Universidad de Málaga é muito boa, principalmente em relação aos computadores e aos estúdios de televisão e rádio que estão à disposição dos alunos. Ainda



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



assim, a vivência na faculdade está muito baseada em frequentar aulas e entregar trabalhos. Por isso, considero que o curso de jornalismo da ECA é melhor, já que na USP, desde o primeiro ano, somos incentivados a produzir conteúdos que ultrapassam as salas de aula e alcançam um público externo. Na ECA também temos diversas entidades estudantis, a exemplo da Jornalismo Júnior e do Redigir, que, apesar de não estarem na grade horária de estudos, complementam nossa vivência na universidade e influenciam na nossa formação pessoal/profissional de maneira bastante positiva.

## Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(X) Sim ( ) Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

As atividades para os intercambistas são organizados tanto pela universidade, através do escritório Welcome to UMA, como por alunos que fazem parte da associação Erasmus Student Network (ESN) — são estudantes que já participaram de programas de intercâmbio e propõem atividades para integrar aqueles que estão passando pela mesma experiência.

b) Como foram?

Por parte da universidade, houve uma palestra de boas-vindas a que todos os alunos estrangeiros deveriam comparecer. Depois, ao longo do semestre, foram organizados passeios por Málaga (visita ao Alcázar, ao Museu de Málaga), encontros para praticar o idioma (“language exchanges”) e algumas viagens a locais próximos (Sevilla, Nerja) — as atividades são opcionais e gratuitas, é só se inscrever pelos formulários que eles enviam por email. Por parte da ESN, havia “rolês” em bares todas as semanas, algumas festas, aulas de espanhol oferecidas pelos alunos e algumas atividades sociais, como uma visita a um abrigo de animais — não cheguei a participar muito desses encontros, mas há um grupo no Facebook onde eles avisam sobre todas as atividades e também é possível fazer um ESN Card, uma “carteirinha estudantil” que dá acesso a alguns descontos (usei bastante para viajar de ônibus pela Alsa).

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Estrangeiros. Os estudantes espanhóis são simpáticos, mas no geral o contato com eles se resumiu ao espaço das salas de aula.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

No geral, minhas professoras não faziam distinção entre os alunos estrangeiros e os espanhóis, mas sempre tiravam alguma dúvida depois da aula, se necessário. Os docentes da UMA são bastante acessíveis por email e possuem horários definidos de tutoria, que são os dias da semana em que ficam nas suas salas dispostos a atenderem os alunos.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não. Tanto a universidade como a cidade de Málaga são bastante frequentadas por estrangeiros durante o ano todo e senti que isso é tratado com naturalidade pela população local, independentemente da nacionalidade de cada um.

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478





2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (X) Sim Não (.....)

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Dinheiro (sacava do banco todo mês).

### Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Cheguei em Málaga em fevereiro e achei bastante frio, apesar de ser o final do inverno. Mas dava para vestir um casaco e sair de casa tranquilamente. Da primavera até o começo do verão a temperatura foi bastante agradável, não muito diferente de São Paulo.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Para passar o final do inverno, sugiro levar dois casacos bem quentes, assim dá para ir revezando entre um e outro até que o frio passe, mas sem ocupar muito espaço na mala. Depois que não estava mais tão frio, usava as mesmas roupas que uso em São Paulo (calça jeans, camiseta, moletom leve). No final de junho começa a esquentar bastante e os dias ficam bem longos, então dá para usar shorts e regata até anoitecer.

### Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Comprei para a viagem, da Vital Card.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não.

### Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? ( ) Sim (X) Não  
Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
4.500,00	1.500,00	120,00	450,00		2.000,00	17.000,00

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: R\$4,50 (€1)



## **Conclusão**

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Voltei bastante satisfeita com a experiência do intercâmbio! Viver em outro país faz com que a gente aprenda que existem diferentes modos de construir e planejar a vida, e isso faz a gente pensar bastante sobre nós mesmos. Também achei super importante ter uma vivência em outra universidade, porque assim ganhamos novas referências dentro da nossa área de estudo e descobrimos que aquelas inquietudes e dúvidas que temos em relação a nossas carreiras são mais comuns do que imaginamos. No campo profissional, sinto que a prática de um idioma diferente será o aspecto mais relevante para meu futuro.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Ir para Málaga sem medo! Eu não conhecia a cidade antes de ler o nome dela no edital de intercâmbio de ECA e tive uma surpresa muito boa ao conhecê-la. Lá é um destino muito favorito entre estudantes estrangeiros, principalmente europeus, então sempre tem gente nova para conhecer e algum “rolê” para ir. O custo de vida também é bem razoável comparando com outras cidades espanholas e, apesar de não ser uma capital como Madrid, não é um lugar “morto” — pelo contrário. Além disso, o clima é bastante agradável e fácil de se adaptar. Para buscar moradia, sugiro entrar nos grupos do Facebook (posso compartilhar os nomes!). Há poucos brasileiros na cidade, o que achei um ponto positivo para treinar o espanhol.